

No último ano

31.1.85

Fraco aproveitamento escolar na Província da Zambézia

◆ Muitos factores contribuíram para o facto

O grau de aproveitamento escolar na província da Zambézia, foi relativamente baixo, em algumas disciplinas, no ano lectivo de 1984, em relação ao ano anterior — esta foi a conclusão final dos trabalhos do 17.º Conselho Coordenador Provincial da Educação e Cultura, que terminou há dias.

O Conselho, consagrado à análise das actividades da Educação e Cultura na Zambézia ao longo do ano transacto e perspectivação de acções para o ano lectivo de 1985, decorreu sob a orientação do Director Provincial António Simões. Tomaram parte chefes dos Serviços Provinciais, delegados distritais, directores das escolas secundárias e trabalhadores em geral do ramo de Educação.

Segundo a análise do Conselho, o rendimento pedagógico no ano passado não atingiu os índices desejados, principalmente nos distritos que sofreram grandes perturbações (situação criada pelos bandidos armados), nos primeiros três meses do segundo semestre, nomeadamente Maganja da Costa, em que 15 escolas foram destruídas e 5368 alunos ficaram entregues a si próprios; Mocuba, com 27 escolas destruídas e um total de 5547 alunos sem aulas; e Namacurra, com oito escolas destruídas e 1862 alunos também afectados. Esta situação afectou, particularmente as primeiras classes que, no conjunto de todas as escolas, totalizou 11 942 alunos.

Só nos distritos de Chinde, Maganja da Costa, Mocuba, Namacurra, Quelimane e na capital da Província, haviam sido matriculados 50 223 alunos nas primeiras classes, tendo passado de classe 19 760 alunos enquanto na segunda classe matricularam-se 34 229 dos quais passaram de classe 17 237 alunos, na terceira classe haviam sido matriculados 21 063 dos quais 8877

passaram de classe, na quarta classe 13 753 para 5584 aprovados, na quinta classe, 5680 matriculados para 3424 apurados, enquanto que na sexta houve 3908 matriculados para 2006 aprovados. Como se pode ver esta é a face do grau de aproveitamento escolar no ensino primário.

No ensino secundário geral, sétima oitava e nona classes, no início do ano, haviam sido matriculados 1452 alunos no turno diurno, com uma média de 64,1 por cento de aprovações; no ensino técnico básico, a níveis do primeiro, segundo e terceiro ano, dos 783 alunos matriculados o grau de aproveitamento foi de 74,4 por cento. O ensino geral secundário nocturno caracterizou-se por 67,8 por cento de aprovações dos 894 alunos inicialmente matriculados.

A Alfabetização e Educação de Adultos também tem vindo a registar, de ano para ano, um aproveitamento bastante baixo e uma taxa de desistências cada vez maior. Os dados globais nos distritos acima referidos apresentam 19,9 por cento (primeiro e segundo anos) e 20,5 por cento no quinto ano de Educação de Adultos.

O Conselho Coordenador da Educação na Zambézia ao analisar as causas do baixo nível de aproveitamento escolar ao longo do ano transacto, concluiu que para além da situação inimiga, estiveram como forjador o baixo nível de preparação do corpo docente, chegada tardia destes nos

seus postos de trabalho, a tardia recepção e dificuldades de envio de material escolar aos distritos, entre outros.

Durante o encontro foram constituídos três grupos de trabalho, que se debruçaram sobre o estudo dos documentos, Relatório da DPEC, Resolução sobre o Plano Estatal Central e Programa de Actividades, Instrução Ministerial sobre a classificação das escolas, centros e distritos, Resolução do XI Conselho Coordenador Nacional sobre a Educação Patriótica, resolução sobre produção escolar, critérios e metodologia sobre a classificação das escolas do ensino técnico e estudo das orientações e tarefas escolares para o corrente ano lectivo, e outros.

O Director da Educação na Zambézia, durante a sessão plenária exortou os participantes para que os professores da educação física das escolas primárias, coordenassem os seus trabalhos com professores do ensino secundário, porque estes possuem um vasto conhecimento sobre a metodologia que caracteriza a educação física. Mais adiante António Simões, precisou que «o plano e metas estabelecidos centralmente devem constituir matéria de discussão na base, de forma a permitir a sua implementação segundo as condições concretas de cada zona».

Os trabalhos do Conselho terminaram com a visita dos participantes à Sala de Educação Patriótica da Escola «25 de Setembro», onde os mesmos tiveram a oportunidade de adquirir experiências de como se deve organizar e com que tipo de material.